


Saúde Mental, Transtornos Mentais e Transtornos por Uso de Substâncias: desafios individuais, sociais e estruturais

Carla Aparecida Arena Ventura¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0379-913X>



A saúde mental constitui direito humano e, nesse sentido, é fundamental para o desenvolvimento individual e socioeconômico. Os determinantes da saúde mental e transtornos mentais abarcam atributos pessoais e fatores econômicos, sociais, políticos, ambientais e culturais. A crescente carga de transtornos mentais impacta significativamente a saúde das pessoas e demanda políticas e ações integradas de promoção, prevenção e tratamento, visando minimizar as possibilidades de violações aos direitos humanos.

Considerando a pluralidade que caracteriza o campo da saúde mental, o presente volume da SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas contempla temas muito relevantes, estimulando a discussão a respeito de desafios enfrentados por pessoas com transtornos mentais e transtornos por uso de substâncias, seus familiares e profissionais de saúde. Nessa perspectiva, o artigo intitulado “**Transtorno de espectro autista na Atenção Primária à Saúde: desafios para a assistência multidisciplinar**” apresentou como objetivo analisar a assistência a usuários com transtorno de espectro autista em quatro Unidades de Atenção Primária à Saúde de um município de Minas Gerais. Os dados foram coletados com vinte profissionais de saúde [médicos(as), enfermeiros(as), técnicos(as) de enfermagem e agentes comunitários de saúde], por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram analisadas utilizando-se análise de conteúdo e, como resultado, emergiram duas categorias temáticas: 1. Assistência multiprofissional ao usuário com transtorno do espectro autista na Unidade de Atenção Primária à Saúde e 2. Desafios encontrados pela equipe multiprofissional mediante atendimento de usuários com transtorno de espectro autista. Os resultados demonstraram que a maioria dos profissionais não possuía conhecimento sobre o transtorno de espectro autista, deparando-se com desafios para assistir os usuários e seus familiares. Nesse sentido, os autores enfatizam a importância da identificação do espectro autista para uma intervenção precoce que promova a melhoria da cognição, afetividade, motricidade e comportamento da criança. O estudo

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Ventura CAA. Mental health, mental disorders and substance use disorders: Individual, social and structural challenges. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2023 jan.-mar.;19(1):1-4.

[cited ____-____-____]; Available from: _____. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.000219>

ano mês dia

URL

contribui, portanto, na identificação de lacunas de conhecimento que necessitam de intervenções para fortalecer a educação continuada dos profissionais de saúde das Unidades de Atenção Primária e, com isso, garantir a articulação entre os serviços para qualificar o cuidado às pessoas com espectro autista.

Ainda com foco nos transtornos mentais, o artigo sobre **"Prevalência de Transtorno Mental Comum e variáveis associadas em uma amostra de militares do Exército"** teve como objetivo estimar a prevalência da probabilidade de Transtorno Mental Comum e a relação com variáveis sociodemográficas e laborais em uma amostra de 229 militares de um Batalhão de Infantaria em tempos de não guerra. Os dados foram coletados por meio da aplicação do *Self-Report Questionnaire 20* para rastreamento do transtorno mental comum e a análise de correlação linear com o cálculo das razões de prevalência. Evidenciou-se prevalência significativa de probabilidade para transtorno mental comum na amostra estudada, porém sem associação com as variáveis sociodemográficas e laborais. Verificou-se, ainda, que os militares constituem uma população vulnerável e suscetível à apresentação de sofrimento psíquico, visto que seu processo de trabalho diário exige alto grau de disciplina, exposição a cenário de constante risco, pressão, tensão, disponibilidade 24 horas e cobrança institucional. Em síntese, os dados reforçam a necessidade de intervenções para melhorar a saúde mental desses profissionais.

Neste volume, um conjunto significativo de artigos abordou transtornos por uso de substâncias. O estudo sobre **"Níveis de autocompaixão e gratidão em adultos com transtornos por uso de substâncias"** apresentou como objetivo identificar os níveis de autocompaixão e gratidão em adultos diagnosticados com transtorno por uso de substâncias, correlacionando-os entre si e com sintomas de ansiedade, depressão e estresse. A autocompaixão é compreendida como a capacidade de reconhecer o próprio sofrimento como condição normal, aceitando-o sem evitá-lo ou se desconectar e a gratidão é descrita como a orientação de vida para perceber e valorizar o positivo em si e nos outros, relacionada com sentimentos de agradecimento, satisfação e sentido de vida. Participaram do estudo 65 adultos com diagnóstico prévio de transtorno por uso de substâncias, de acordo com o DSM-5. Para a coleta de dados foram utilizados: Questionário de Dados Sociodemográficos e de Saúde, Questionário de Triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST), a *Self-Compassion Scale*, a Escala de Gratidão (G-20), e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Os resultados destacaram grande prevalência de comorbidades entre os participantes, assim como níveis altos de gratidão, relacionados com o fato da maioria estar em abstinência. Ainda, foi identificado baixo nível de autocompaixão e foram observadas associações significativas entre os níveis de autocompaixão e gratidão, bem como uma relação inversa com a sintomatologia. Desse modo, o artigo fomenta estudos relacionados com intervenções em Psicologia Positiva e seus impactos na prevenção de recaídas em pacientes com transtornos por uso de substâncias.

Inclui-se neste grupo de artigos o estudo cujo título é **"Etilismo entre hipertensos e suas implicações: apontamentos ao cuidado na Atenção Primária à Saúde"** e que visou descrever o perfil de etilismo e suas implicações à saúde de hipertensos usuários da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de investigação qualitativa com 40 participantes hipertensos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da região Sul de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e diário de campo e analisados com apoio dos *softwares* SPSS versão-26 e IRaMuTeQ. As participantes eram, em sua maioria, idosas, casadas, com filhos, etilistas leves, sendo a bebida mais consumida a cerveja. Da análise de conteúdo, emergiram seis categorias discursivas que retrataram o etilismo, suas influências sobre a vida e a saúde das participantes, bem como justificativas para o seu hábito social. Nessa perspectiva, os autores ressaltam que na consulta de enfermagem, existe a possibilidade real para a correção de abordagens ineficazes relacionadas ao etilismo, centrando-se no indivíduo e em suas necessidades como foco para o planejamento do cuidado.

Outro artigo sobre o tema e que ressalta a situação de vulnerabilidade crescente das pessoas com transtornos por uso de substâncias intitula-se **"Uso de álcool e outras drogas: interfaces com vulnerabilidades de pessoas em situação de rua"** e teve como objetivo conhecer as interfaces do uso de álcool e outras drogas nas vulnerabilidades de pessoas em situação de rua. Foi desenvolvido em Santa Catarina e contou com a participação de 15 pessoas em situação de rua. A coleta ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas sobre o cotidiano nas ruas, problemas enfrentados, sentimentos vividos e meios de apoio. Os dados foram interpretados a partir de análise de conteúdo temática. Os resultados foram organizados nas seguintes categorias: 1. O uso de álcool e drogas ilícitas dos indivíduos em situação de rua: vivências e enfrentamentos diários e 2. Vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas de pessoas em situação de rua. Em suma, os resultados reforçaram a complexidade do cotidiano de vida de pessoas em situação de rua, especialmente devido à condição de pobreza extrema e desumanização. Ainda, o principal motivo que levou os participantes a morar na rua foi o álcool, cuja representação social se associa à alegria e prazer. Os participantes

externaram também diversas situações de violência e a dificuldade de apoio para a reabilitação psicossocial. Nesse contexto, as situações de vulnerabilidades individuais e sociais impactam a manutenção de suas vidas, especialmente considerando suas necessidades básicas. Destaca-se, assim, a importância da Atenção Primária como porta de entrada para atendimento da população, podendo acompanhar longitudinalmente a saúde desses usuários.

Enfocando também os transtornos por uso de substâncias, o estudo sobre **“Consumo de álcool por profissionais de saúde em um hospital referência no atendimento da COVID-19”** apresentou como objetivo avaliar o padrão de consumo de álcool entre profissionais de saúde. Desenvolvido em um hospital público no estado de Minas Gerais, os dados foram coletados por meio de entrevistas com 129 profissionais de saúde, utilizando os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico e o *Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT)* para verificar o padrão de consumo de álcool. Foram realizadas análises descritivas das variáveis sociodemográficas, ocupacionais e de consumo de bebidas alcoólicas e do período da pandemia. Participaram do estudo técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, técnicos de farmácia, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta e psicólogo. O consumo de álcool foi de 59,7% entre os participantes e a cerveja a bebida mais consumida. Dentre os que começaram a beber depois da pandemia, 11,5% relataram aumento do consumo. O consumo de risco foi mais frequente entre profissionais que possuem familiares com o hábito de consumir álcool e nos que bebiam antes da pandemia. Importa ressaltar que o rastreamento de consumo de bebidas alcoólicas permite ações educativas e visa a promoção de hábitos saudáveis.

Neste fascículo, são apresentados também dois estudos centrados no tema suicídio. A prevenção do suicídio constitui prioridade global e está incluída na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Portanto, é imprescindível disseminar resultados de estudos sobre o tema. Desse modo, o primeiro estudo, intitulado **“Ideação suicida em pacientes com transtornos relacionados a substâncias”**, visou caracterizar a ideação suicida durante a vida de pacientes com transtornos relacionados a substâncias. Trata-se de estudo observacional e transversal realizado em três Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III, desenvolvido com 137 participantes usuários dos serviços. Os dados foram coletados por meio da aplicação dos seguintes instrumentos: *Columbia Suicide Severity Rating Scale* e *Addiction Severity Index – Version 6* e analisados descritivamente. Dentre os participantes, 112 relataram ideação suicida alguma vez na vida e 55 tinham plano e intenção de executá-la. Ainda, 78 participantes consideraram a ideação suicida como um meio de findar o sofrimento. Houve predomínio de ideação suicida entre participantes com dificuldades financeiras, condições crônicas de saúde física, humor deprimido, além do predomínio de ideação suicida entre aqueles que tentaram suicídio alguma vez na vida. Por outro lado, a família, religião e a dor da morte eram fatores impeditivos para o desenvolvimento de comportamentos suicidas. Enfim, os resultados podem subsidiar a prática profissional em saúde mental ao evidenciar aspectos da ideação suicida e características dos pacientes com transtornos relacionados a substâncias, o que possibilita a compreensão e identificação de risco de suicídio, considerando o usuário e seu contexto social.

O volume também oferece relevante contribuição sobre os pesquisadores da área de saúde mental no Brasil. O artigo intitulado **“Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade na área de Saúde Mental”** teve como objetivo analisar o perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa na área de Saúde Mental, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), representados pela Psiquiatria e Enfermagem em Saúde Mental. Os dados foram coletados por meio de busca na Plataforma Lattes a partir das listas de bolsas em vigor no CNPq no primeiro semestre de 2020. Os resultados apontaram 85 bolsistas, sendo 71 pertencentes à Psiquiatria e 14 à Enfermagem em Saúde Mental. Na Enfermagem em Saúde Mental, há maior representatividade feminina e, em contraposição, na Psiquiatria, a maioria é do gênero masculino. Ainda, no período analisado, 30% e 7% dos pesquisadores de Psiquiatria e Enfermagem em Saúde Mental, respectivamente, não orientaram estudantes de iniciação científica, o que demonstra importante déficit na contribuição desses bolsistas em fomentar o ensino à pesquisa na área de Saúde Mental nas graduações brasileiras. Evidenciou-se, também a concentração de pesquisadores e publicações na região Sudeste, o que reforça as disparidades regionais existentes no país. Em suma, apesar da produtividade na área de Saúde Mental ser crescente, ainda se faz necessário aumentar o investimento a fim de diminuir as desigualdades regionais e formar profissionais capacitados e que produzam conhecimento em todas as regiões do país.

Retornando ao tema dos transtornos por uso de substâncias, a revisão integrativa intitulada **“O uso de agentes psicodélicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco: revisão integrativa”** visou analisar estudos que abordam o uso de agentes psicodélicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco no contexto nacional e internacional. A amostra final foi de 14 artigos, com predomínio de pesquisas quantitativas. Dentre os artigos selecionados, oito foram provenientes dos Estados Unidos, um do Canadá, um do Reino Unido, dois do Brasil, um da Espanha e um sem identificação de localização. Os artigos ressaltam, de forma geral, que o uso de psicotrópicos no

tratamento da dependência de álcool e tabaco não é conclusivo para o efetivo tratamento da dependência de álcool e tabaco, entretanto, a utilização desses agentes explicita uma janela de possibilidade para inovação nos tratamentos atuais. Em suma, a experiência oportunizada pelos agentes psicodélicos é ampla, e seu manejo terapêutico deve contemplar atividades de integração que contribuem para a inovação no tratamento da dependência de álcool e tabaco.

O último artigo que integra o conjunto de estudos sobre transtornos por uso de substâncias intitula-se **“Exposição fetal ao álcool por meio dos biomarcadores ésteres etílicos de ácidos graxos sem mecônio”** e teve como objetivo identificar as evidências, na literatura, sobre métodos que quantifiquem os biomarcadores da exposição fetal ao álcool na matriz biológica mecônio: ésteres etílicos de ácidos graxos (FAEEs). A amostra foi constituída de 27 artigos publicados até julho de 2018 e que tinham como participantes gestantes que fizeram ou não o uso de álcool e que tiveram amostras de mecônio coletadas de seus recém-nascidos. Os dados extraídos dos artigos selecionados foram método de ensaio, método de extração, biomarcadores analisados, ponto de corte, padrão interno e quantidade de mecônio utilizados. Considerando a variabilidade dos biomarcadores FAEEs, linoleato de etila, palmitato de etila, estearato de etila e oleato de etila foram os mais prevalentes e em maiores concentrações.


Por fim, o segundo estudo centrado no tema do suicídio, a revisão intitulada **“Perfil epidemiológico dos casos de tentativa de suicídio: revisão integrativa”**, apresentou como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de tentativa de suicídio, por meio de estudos publicados em bases de dados científicas. A amostra final foi composta por 31 artigos publicados entre 2015 e 2020. Os estudos foram realizados em locais diversos, destacando-se hospitais e serviços de tratamento ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Dentre os estudos, 11 são nacionais e 20 internacionais, desenvolvidos na Espanha, Canadá, Índia, Colômbia e Uruguai. Houve predomínio de mulheres nas tentativas de suicídios e a intoxicação foi elencada como predominante em 22 estudos. Os transtornos mentais estão presentes em boa parte dos indivíduos que tentam o suicídio, com destaque para a depressão, seguida de transtornos de personalidade e o ocasionado pelo uso de substâncias psicoativas. Além disso, impulsividade, neuroticismo, irritabilidade e agressividade aumentam a chance de as pessoas atentarem contra a própria vida. De forma geral, os estudos selecionados demonstraram características recorrentes que podem ser utilizadas para identificação de populações ou grupos de risco e auxiliar o planejamento de políticas para a prevenção do suicídio.

Os estudos publicados neste volume da SMAD refletem, portanto, múltiplos fenômenos que se relacionam ao bem-estar emocional, psicológico e social. Ressaltam a importância de intervenções de promoção, prevenção e tratamento, por meio da identificação de determinantes individuais, sociais e estruturais da saúde mental. Nesse sentido, convidamos os leitores a explorarem e refletirem sobre seus conteúdos! Boa leitura a todas e todos!

Autor correspondente:

Carla Aparecida Arena Ventura

E-mail: caaventu@eerp.usp.br

 <https://orcid.org/0000-0003-0379-913X>

Copyright © 2023 SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.